



## GT 5 – Direito À Cidade E À Moradia Digna

### GT 02 | Compreendendo as Conexões e Interfaces do Direito à Cidade com a Justiça Climática e o Racismo Ambiental

## RAÍZES DE ÁGUA: PROPOSTA DE PARQUE ALAGÁVEL EM BELÉM COMO ESTRATÉGIA DE URBANISMO SUSTENTÁVEL

Ana Beatriz Pimentel Correa<sup>1</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

Belém é uma cidade amazônica cercada por rios, igarapés e bacias hidrográficas. Durante muito tempo, esses corpos d'água foram tratados como obstáculos ao desenvolvimento urbano, sendo em sua maioria canalizados ou aterrados. Historicamente, por estar localizada próxima à linha do Equador e abaixo do nível do mar, Belém enfrenta um regime climático marcado por chuvas intensas e marés elevadas que tem piorado ao longo dos anos. Esse cenário tem se agravado com o avanço das crises climáticas, afetando especialmente os bairros situados em áreas de maior vulnerabilidade (**Mapa 1**).

Desde suas origens, Belém apresenta um histórico de infraestrutura urbana desorganizada, o que agrava ainda mais a situação nas áreas periféricas. Esses territórios, geralmente habitados por populações de baixa renda, são frequentemente excluídos dos investimentos públicos e enfrentam maiores riscos socioambientais. No contexto das mudanças climáticas, observa-se que os mais afetados são justamente os grupos em situação de maior precariedade. O conceito de justiça climática segundo María Villarreal explica essa desigualdade: embora essas populações contribuam menos para as emissões de gases poluentes, são as que mais sofrem com os impactos das mudanças no clima.

Com o agravamento desse cenário, há um aumento notável na frequência das enchentes e na formação de ilhas de calor urbanas. Nesse contexto, os parques alagáveis surgem como uma estratégia inovadora, fundamentada no conceito de cidades esponjas segundo Yu Kongjian, oferecendo soluções sustentáveis para o controle das águas pluviais, ao mesmo tempo em que

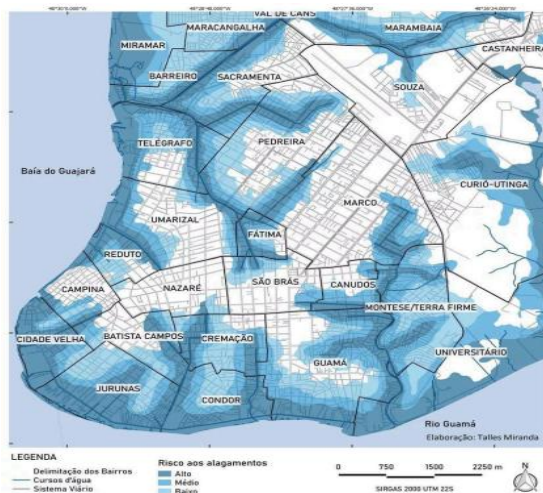
---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA. E-mail: [pimentelbia74@gmail.com](mailto:pimentelbia74@gmail.com)



promovem melhorias significativas na qualidade urbana, ambiental e social.

Mapa 1 - Mapa de alagamento de Belém.



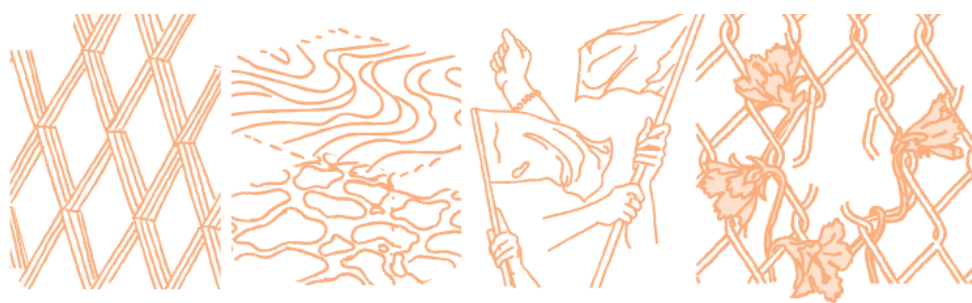
Fonte: MIRANDA, Thales. 2018.

Belém, apesar de estar situada no coração da Amazônia, apresenta um déficit significativo de arborização urbana e áreas verdes. Com a aproximação da COP 30, surgiram expectativas em torno de projetos que aumentassem a cobertura vegetal da cidade, como o Parque Linear da Doca. No entanto, a substituição de árvores naturais por estruturas artificiais, como as chamadas “eco-árvores” — feitas com materiais recicláveis e que apenas imitam a aparência de árvores — levanta questionamentos sobre a efetividade dessas ações frente à crise climática. Em um contexto de altas temperaturas, alagamentos e perda de biodiversidade, a implantação de vegetação nativa, jardins de chuvas e proporcionar qualidade ambiental.

Diante desse cenário, a implantação de árvores vivas e o uso de um paisagismo baseado na vegetação regional mostram-se soluções mais eficazes para a redução das ilhas de calor e para a absorção das águas pluviais. É fundamental que os projetos urbanos dialoguem com a realidade socioambiental de Belém, incorporando soluções que, além de promoverem adaptação climática, respondam diretamente às necessidades da população local. Apenas com esse olhar integrado — que alia sustentabilidade, inclusão e justiça socioambiental — será possível construir uma cidade mais resiliente e comprometida com o bem-estar coletivo.

## 2. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A implantação de um parque alagável em Belém representa uma solução estratégica para mitigar os recorrentes alagamentos na região, ao mesmo tempo em que contribui para o aumento



das áreas verdes, a melhoria da qualidade ambiental e o enfrentamento das mudanças climáticas. Além disso, o parque visa criar espaços públicos acessíveis e inclusivos, estimulando o lazer, o convívio social e a integração comunitária.

Ao incorporar elementos do paisagismo sustentável e da infraestrutura verde, a proposta também favorece o equilíbrio ecológico e a valorização do território urbano, especialmente em uma área historicamente negligenciada pelas políticas públicas. Belém, como cidade situada no coração da Amazônia, necessita de projetos que dialoguem com seu contexto territorial, respeitando suas especificidades ecológicas, sociais e climáticas, além de apontar caminhos para um futuro urbano mais resiliente.

Diferentemente das praças e parques convencionais, os parques alagáveis vão além de sua função como espaços públicos de lazer. Eles representam uma estratégia essencial para a construção de cidades mais adaptadas e resilientes às mudanças climáticas. Alinhados ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 13 — Ação Contra a Mudança Global do Clima — esses parques integram soluções de drenagem urbana com paisagismo e infraestrutura verde. Um exemplo notável é o Parque Minghu, na China (**Figura 1**), que anteriormente era um rio canalizado. Por meio de técnicas de drenagem sustentável, recuperação da água, requalificação paisagística e criação de espaços públicos, tornou-se um modelo internacional de urbanismo sustentável.

Figura 1 - Parque Minghu: crianças brincando no pier.



Fonte: Turenscape, 2015.

Como afirma o Instituto de Engenharia 2020 em uma de suas publicações sobre cidades esponja: “Um parque alagável geralmente vai muito além da criação de um espaço extra para as águas. Ele também conta com uma vegetação pensada para absorver a água e fomentar a biodiversidade local.” Essa abordagem reforça a importância de soluções baseadas na natureza



para lidar com os desafios urbanos contemporâneos.

### 3. CONCLUSÃO

Dentro da abordagem das cidades esponja, os parques alagáveis se apresentam como uma das soluções mais eficazes para enfrentar os desafios impostos pelas enchentes e pela degradação ambiental. Outras estratégias complementares, como jardins de chuva, jardins filtrantes e construções alagáveis, também podem ser incorporadas ao projeto, fortalecendo o desempenho ambiental do espaço. Todas essas medidas estão alinhadas ao conceito de Soluções Baseadas na Natureza (SbN), que propõe o uso da própria dinâmica natural para resolver problemas urbanos de forma sustentável.

Considerando que Belém será uma cidade sede da COP30 e que está no centro do debate sobre reflorestamento e clima, torna-se ainda mais urgente a implementação de projetos que valorizem a natureza local, contribuindo para a adaptação climática e o bem-estar da população.

### REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Taymã. Alagamentos em Belém não são causados só pela forte chuva e maré alta, diz especialista; entenda. G1 Pará, 28 mar. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2025/03/28/alagamentos-em-belem-nao-sao-causados-so-pela-forte-chuva-e-mare-alta-diz-especialista-entenda.ghtml>. Acesso em: 28 mar. 2025.

FLORIAN, Maria-Cristina. Paisagista Kongjian Yu, pioneiro do conceito de "cidade esponja", recebe o Prêmio Oberlander 2023. Trad. Camilla Ghisleni. ArchDaily Brasil, 26 out. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1008501/paisagista-kongjian-yu-pioneiro-do-conceito-de-cidade-esponja-recebe-o-premio-oberlander-2023>. Acesso em: 24 maio 2025.

GUTIERREZ, Adriana Idalina Rojas; RAMOS, Ivanete Carpes. Drenagem urbana sustentável para a concretização de metas de ODS/ONU. ArchDaily Brasil, 04 jul. 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/920314/drenagem-urbana-sustentavel-para-a-concretizacao-de-metas-de-ods-onu>. Acesso em: 24 maio 2025.

INSTITUTO DE ENGENHARIA. Cidades-esponja: conheça iniciativas pelo mundo para combater enchentes em centros urbanos. São Paulo, 11 fev. 2020. Disponível em: <https://www.institutodeengenharia.org.br/site/2020/02/11/cidades-esponja-conheca-iniciativas-pelo-mundo-para-combater-enchentes-em-centros-urbanos>. Acesso em: 28 mar. 2025.

MIRANDA, Thales Barroso. A ilusão da igualdade: natureza, justiça ambiental e racismo em Belém. 2020. 156 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/13873>. Acesso em: 25 maio 2025.



TURENSCAPE. **Parque Minghu / Turenscape**. ArchDaily Brasil, 21 dez. 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/778365/minghu-wetland-park-turenscape>. Acesso em: 24 maio 2025.

VILLARREAL, María. **Por que devemos falar sobre justiça climática?** Latinoamérica 21, 2025. Disponível em: <https://latinoamerica21.com/pt-br/por-que-devemos-falar-sobre-justica-climatica/>. Acesso em: 18 maio 2025.